

> crédito y caución

Atradius Group

Crédito y Caución

Seguradora de Crédito à Exportação S.A.

CNPJ nº 08.587.943/0001-74

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas. Submetemos à apreciação de V.S.as demonstrações financeiras da Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A. ("Seguradora"), relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, acompanhadas das Notas Explicativas, do Parecer Atuarial e do Parecer dos Auditores Independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aprovados pelo órgão regulador, e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos no

plano de contas instituído para as Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar pela Circular SUSEP nº 464/13. **Resultado do Exercício - Prêmios Emitidos** - Os prêmios emitidos pela Seguradora totalizaram R\$ 793 mil (R\$ 297 mil - 2012), crescimento de aproximadamente 62,55%. **Resultado Financeiro** - O resultado financeiro totalizou R\$ 1.664 mil (R\$ 1.858 mil - 2012), e decorrem principalmente de recursos livres aplicados em Quotas de fundos de investimentos - não exclusivos. O resultado financeiro demonstra uma queda de rentabilidade, quando comparado com o exercício anterior, proveniente, principalmente, da oscilação cambial e do ajuste das taxas de ju-

ros praticadas no Brasil as quais influenciaram diretamente a rentabilidade dos Fundos de investimentos e dos Títulos Públicos Federais. **Resultado do Exercício** - O lucro líquido do exercício totalizou R\$ 82 mil (R\$ 292 mil de prejuízo - 2012), e decorrem principalmente do aumento da emissão de prêmios. **Distribuição de dividendos** - De acordo com o estatuto, são assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25%, calculados sobre o lucro líquido ajustado do exercício, não distribuídos face ao prejuízo acumulado. **Performance** - A Administração da Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A. entende que a performance da Seguradora está em linha com os objetivos traçados anteriormente,

mesmo computando-se os efeitos da crise global, impactos das políticas cambiais por conta da desvalorização do Real face ao Dólar Norte Americano e a queda nas taxas de juros. **Perspectivas** - As perspectivas e projeções foram traçadas pela Administração, tomando-se por base premissas que levam em consideração, dentre as diversas variáveis, o ambiente econômico interno, as estatísticas de mercado e a gestão dos serviços prestados pela Seguradora. **Agradecimentos** - Registramos nossos agradecimentos aos nossos acionistas, corretores e segurados pelo apoio e pela confiança demonstrados; aos funcionários e colaboradores pela contínua dedicação.

BALANÇO PATRIMONIAL - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

ATIVO	2013	2012
Circulante	22.017	22.026
Disponível	511	753
Caixa e bancos	511	753
Aplicações	20.845	20.448
Créditos das operações com seguros e resseguros	185	464
Prêmios a receber	172	95
Operações com resseguradoras	13	369
Ativos de resseguro - provisões técnicas	421	306
Títulos e créditos a receber	7	35
Créditos tributários e previdenciários	7	35
Custos de aquisição diferidos	48	20
Seguros	48	20
Não circulante	19	8
Realizável a longo prazo	19	8
Ativos de resseguro - provisões técnicas	16	7
Custos de aquisição diferidos	3	1
Seguros	3	1
Total do ativo	22.036	22.034

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	2012
Circulante	1.021	1.116
Contas a pagar	169	379
Obrigações a pagar	126	342
Impostos e encargos sociais a recolher	1	9
Encargos trabalhistas	-	20
Impostos e contribuições	42	8
Débitos de operações com seguros e resseguros	257	343
Operações com resseguradoras	237	333
Corretores de seguros e resseguros	20	10
Provisões técnicas - seguros	595	394
Danos	595	394
Não circulante	26	11
Provisões técnicas - seguros	26	11
Danos	26	11
Patrimônio líquido	20.989	20.907
Capital social	22.130	22.130
Prejuízos acumulados	(1.141)	(1.223)
Total do passivo e patrimônio líquido	22.036	22.034

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

1. Contexto operacional: A Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A. ("Seguradora") foi constituída em 5 de setembro de 2006 e autorizada a operar pela Portaria SUSEP nº 2.567, de 1º de dezembro de 2006, tendo o início de suas operações de seguros com emissão de apólices a partir de 1º de julho de 2007. A Seguradora tem por objeto social a operação de seguros de crédito à exportação, em todo o território nacional. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas pela diretoria em 27 de fevereiro de 2014.

2. Resumo das principais práticas contábeis: As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais estão definidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com as normas regulamentares do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aprovados pelo órgão regulador, e estão sendo apresentadas segundo os critérios estabelecidos no plano de contas instituído para as Sociedades Seguradoras, de Capitalização e Entidades Abertas de Previdência Complementar, pela Circular SUSEP nº 464/2013. A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Seguradora no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras individuais, estão divulgadas na Nota 3. Conforme previsto na Circular SUSEP nº 464/2013, a Demonstração de Fluxo de Caixa está sendo divulgada pelo método indireto. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não houve resultados abrangentes, não sendo, desta forma, apresentada demonstração específica de resultados abrangentes. **2.2. Conversão de moeda estrangeira:** **2.2.1. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados utilizando-se a moeda do ambiente econômico primário, ou principal, no qual a Seguradora atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras da Seguradora estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Seguradora. **2.2.2. Conversão e saldos denominados em moeda estrangeira:** As transações denominadas em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos ou perdas de conversão de saldos, denominados em moeda estrangeira, resultantes da liquidação de tais transações e da conversão de saldos na data de fechamento de balanço são reconhecidos no resultado do período. **2.3. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa e depósitos bancários e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela Seguradora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. **2.4. Ativos financeiros:** **2.4.1. Classificação e mensuração:** A Seguradora classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A

administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **2.4.1.1. Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** São os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados e são contabilizados pelo valor de custo, acrescidos dos rendimentos auferidos no período, ajustados ao valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado. **2.4.1.2. Mantidos até o vencimento:** São os títulos e valores mobiliários, para os quais a Seguradora possui a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado. **2.4.1.3. Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados por prêmios a receber e demais contas a receber, que são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções no valor recuperável. **2.4.1.4. Títulos disponíveis para venda:** São os títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas categorias "mensurados ao valor justo por meio do resultado", "mantidos até o vencimento" ou "empréstimos e recebíveis" são contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado e ajustados aos correspondentes valores justos. As valorizações e desvalorizações não realizadas financeiramente são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, líquidas dos seus correspondentes efeitos tributários, e, quando realizadas, são apropriadas no resultado, em contra partida da conta específica do patrimônio líquido. **2.4.2. Impairment de ativos financeiros:** **2.4.2.1. Ativos financeiros avaliados ao custo amortizado (incluindo prêmios a receber):** A Seguradora avalia, a cada data de balanço, se há evidência de que um determinado ativo classificado na categoria de recebíveis (ou grupo de ativos) esteja deteriorado ou "impaired". Caso um ativo financeiro seja considerado deteriorado (impaired), a Seguradora somente registra a perda no resultado do período, se houver evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos que ocorram após a data inicial de reconhecimento do ativo financeiro. As perdas são registradas e controladas em uma conta retificadora do ativo financeiro. Para a análise de impairment, a Seguradora utiliza diversos fatores observáveis que incluem: • base histórica de perdas e inadimplência; • dificuldade financeira significativa do segurado; • quebra de contratos como inadimplência ou atraso nos pagamentos; • possibilidade de o segurado entrar em concordata ou falência. A provisão para riscos sobre créditos é constituída sobre os prêmios a receber com período de inadimplência superior a 60 dias da data do vencimento do crédito. No caso de prêmios a receber, essa provisão aplica-se aos riscos já decorridos e aos prêmios a receber vencidos e não pagos, cuja vigência já tenha expirado, na eventualidade de que a apólice, por qualquer motivo, não tenha sido cancelada. Ainda para prêmios a receber, a provisão deve ser constituída levando em consideração a totalidade dos valores a receber de um mesmo devedor e, portanto, a provisão deverá incluir todos os valores devidos pelo mesmo devedor, independentemente de incluírem valores a vencer, sendo que até a presente data não houve a necessidade de constituição. A provisão para riscos

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido/prejuízo) por ação)

	2013	2012
Prêmios emitidos	793	297
Variações das provisões técnicas de prêmios	(237)	(91)
Prêmios ganhos	556	206
Sinistros ocorridos	21	(21)
Custos de aquisição	(74)	(24)
Outras receitas operacionais	99	-
Resultado com resseguro	(348)	(100)
Receitas com resseguro	(21)	19
Despesas com resseguro	(327)	(119)
Despesas administrativas	(1.534)	(1.965)
Despesas com tributos	(271)	(237)
Resultado financeiro	1.664	1.858
Resultado operacional	113	(283)
Resultado antes dos impostos e participações	113	(283)
Imposto de renda	(14)	-
Contribuição social	(14)	-
Participação sobre o resultado	(9)	(9)
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício	82	(292)
Quantidade de ações (mil)	23.157	23.157
Lucro líquido/(prejuízo) por ação - R\$	0,004	(0,01)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

sobre créditos para ativos de resseguros é constituída para aqueles com período de inadimplência superior a 365 dias da data do vencimento do crédito, sendo que até a presente data não houve a necessidade de constituição. Mediante avaliações, a Seguradora entende que não há necessidade de provisão para riscos sobre créditos, em consonância com determinações da SUSEP. **2.5. Ativos relacionados a resseguros:** A cessão de resseguros é efetuada pela Seguradora no curso normal de suas atividades com o propósito de limitar um risco e eventual perda potencial, por meio da diversificação de riscos. Os passivos relacionados às operações de resseguros são apresentados brutos de suas respectivas recuperações ativas, uma vez que a existência do contrato de resseguro não exime as obrigações para com os segurados. Os ativos de resseguro são representados por valores a receber de resseguradores a curto prazo, dependendo do prazo esperado de realização (ou recebimento) com os resseguradores. Os ativos de resseguro são avaliados consistentemente com os saldos associados com os passivos de seguro que foram objeto de resseguro e conforme os termos e condições de cada contrato. Os passivos a serem pagos a resseguradores são compostos substancialmente por prêmios pagáveis em contratos de cessão de resseguro. **2.6. Instrumentos financeiros derivativos:** Os instrumentos financeiros derivativos são avaliados ao seu valor justo na data em que é celebrado o contrato e na sua avaliação subsequente, com mudanças no valor justo, registradas no resultado do período. Atualmente a Seguradora não possui posição em instrumentos financeiros derivativos. **2.7. Contratos de seguro:** Todos os contratos de seguro com base em análise de transferência de risco significativo de seguro entre as partes no contrato considerando, adicionalmente, todos os cenários com substância comercial onde o evento segurado ocorre, comparado com cenários onde o evento segurado não ocorre. O contrato de seguro é aquele em que a Seguradora aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afetá-lo adversamente. **2.8. Custos de aquisição diferidos:** As despesas de comercialização diferidas são constituídas pelas parcelas dos custos na obtenção de contratos de seguros, cujo período do risco ainda não decorreu e são apropriadas ao resultado proporcionalmente ao prazo decorrido. **2.9. Ativos não financeiros:** Os ativos sujeitos à depreciação (incluindo ativos intangíveis não originados de contratos de seguros) são avaliados por impairment quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo não seja recuperável. **2.9.1. Impairment de ativos não financeiros:** Ativos não financeiros (incluindo ativos intangíveis não originados de contratos de seguros) são avaliados para impairment quando ocorrem eventos ou circunstâncias que indiquem que o valor contábil do ativo não seja recuperável. Uma perda para impairment é reconhecida no resultado do período pela diferença entre o valor contábil e seu valor recuperável. O valor recuperável é definido pelo CPC como o maior valor entre o valor em uso e o valor justo do ativo (reduzido dos custos de venda dos ativos). Para fins de testes de impairment de ativos não financeiros, os ativos são agrupados no menor nível para o qual a Seguradora consegue identificar fluxos de caixa individuais gerados dos ativos, definidos como unidades geradoras de caixa (CGUs). **2.10. Passivos contingentes e obrigações legais - fiscais e previdenciárias:** **2.10.1. Passivos contingentes:** Referem-se à obrigações presentes, decorrente de eventos passados e dependentes da ocorrência de eventos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

	2013	2012
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício	82	(292)
Variações das contas patrimoniais	(324)	423
(Aumento)/redução das aplicações	(397)	392
Aumento dos créditos das operações com seguros e resseguros	279	(19)
Redução dos títulos e créditos a receber	28	100
Aumento dos ativos de resseguro - provisões técnicas	(124)	(89)
Aumento dos custos de aquisição diferidos	(30)	(6)
Aumento/(redução) dos impostos e contribuições	34	(105)
Redução das outras contas a pagar	(244)	10
(Redução)/aumento dos débitos das operações com seguros e resseguros	(86)	24
Aumento das provisões técnicas - seguros	216	116
Caixa líquido (consumido)/gerado nas atividades operacionais	(242)	131
(Redução)/aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(242)	131
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	753	622
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	511	753

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Em 31 de dezembro de 2011	22.130	(931)	21.199
Prejuízo do exercício	-	(292)	(292)
Em 31 de dezembro de 2012	22.130	(1.223)	20.907
Lucro líquido do exercício	-	82	82
Em 31 de dezembro de 2013	22.130	(1.141)	20.989

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

futuros para a confirmação ou não de sua existência. São classificados como (a) perdas prováveis, onde são constituídas provisões, (b) perdas possíveis, onde são divulgados, quando relevantes, sem que sejam provisionados e (c) perdas remotas, onde não requerem provisão e divulgação. Estas classificações são avaliadas por consultores jurídicos e revisadas periodicamente pela administração da Seguradora. Os valores são baseados nas notificações dos processos administrativos ou judiciais e atualizados mensalmente. Até a presente data a Seguradora não é a parte em nenhuma ação ou processo judicial. **2.10.2. Obrigações legais:** Relativos às obrigações tributárias cuja legalidade ou constitucionalidade são objetos de contestação judicial e são reconhecidas pelo valor integral em discussão e permanecem registradas até a fase de trânsito em julgado. **2.11. Passivos de contratos de seguro:** **2.11.1. Provisões Técnicas:** A Seguradora utilizou as diretrizes do CPC 11 para avaliação dos contratos de seguro. A Seguradora contou com a isenção normatizada pela SUSEP de utilizar as políticas contábeis anteriores, ou seja, políticas e práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil que estão relacionadas adiante e são utilizadas para avaliação dos passivos de contratos de seguro e ativos de contratos de resseguro. Além da utilização desta isenção, para avaliação de contratos de seguro a Seguradora aplicou o teste de adequação de passivos, dentre outras políticas aplicáveis. As provisões técnicas são constituídas de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), cujos critérios, parâmetros e fórmulas são documentados em Notas Técnicas Atuariais (NTA), descritas a seguir: (a) A Provisão de Prêmios Não Ganhos (PPNG) é calculada *pro rata* dia, com base nos prêmios emitidos e tem por objetivo provisionar a parcela dos mesmos correspondentes ao período de risco a decorrer, contado a partir da data-base de cálculo. (b) A Provisão Complementar de Prêmios (PCP), através da Circular SUSEP nº 462/2013, foi transferida para Outras Provisões Técnicas as quais deverão ser revertidas totalmente até 31 de dezembro de 2014. A Seguradora decidiu extinguir o saldo remanescente da PCP em 31 de dezembro de 2013. (c) A Provisão de Insuficiência de Prêmios (PIP), através da Circular SUSEP nº 462/2013, foi transferida para Outras Provisões Técnicas as quais deverão ser revertidas totalmente até 31 de dezembro de 2014. A Seguradora não mantém nenhum saldo remanescente da PIP. (d) A Provisão de Prêmios Não Ganhos de Riscos Vigentes mas Não Emitidos (PPNG-RVNE) tem como objetivo estimar a parcela de prêmios não ganhos, referentes aos riscos assumidos pela Seguradora, cujas vigências já se iniciaram e que estão em processo de emissão. Por conta da Seguradora ainda não dispõe de uma base estatística apropriada para uma NTA própria, o cálculo é realizado de acordo com a Circular SUSEP nº 448/12 no qual utiliza-se um percentual estipulado pela SUSEP sobre a PPNG da data base de cálculo. (e) A Provisão de Sinistros a Liquidar (FSL) é constituída com base na estimativa dos valores a

Crédito e Caução

Seguradora de Crédito à Exportação S.A.

CNPJ nº 08.587.943/0001-74

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado)

Indenizar, efetuada por ocasião do recebimento do aviso de sinistro, líquida dos ajustes do cosseguro quando aplicável. (f) A provisão de sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída com base na estimativa dos sinistros que já ocorreram, mas que ainda não foram avisados à Seguradora. Por conta da Seguradora ainda não dispor de uma base estatística apropriada para uma NTA própria, o cálculo é realizado de acordo com a Circular SUSEP nº 448/12 no qual utiliza-se um percentual estipulado pela SUSEP sobre a média dos prêmios retidos dos últimos doze meses ou a média dos sinistros retidos dos últimos 36 meses, dois o maior. (g) A provisão de sinistros ocorridos mas não suficientemente avisados (IBNER) é constituída por sinistros e necessário, a PSL e a IBNR através do cálculo do desenvolvimento agregado dos sinistros avisados e ainda não pagos, mas cujos valores poderão ser alterados ao longo do período até a sua liquidação final. Dessa forma, caso houver diferença entre o cálculo do desenvolvimento e a provisão informada deverá ser constituída a IBNER para ajustar a provisão do montante mais aproximado da liquidação. Na data de 31 de dezembro de 2013 não foi aprovada a IBNER a ser constituída. (h) A Provisão de Despesas Relacionadas (PDR) visa cobrir as despesas inerentes às indenizações. A Provisão de PDR é constituída através da soma de dois fatores: a soma dos valores das despesas relacionadas aos sinistros já conhecidas e pendentes de pagamento e da expectativa dos valores das despesas relacionadas com sinistros. Toda a metodologia de cálculo está evidenciada em ANA, contudo, a provisão não apresentou saldo em 31 de dezembro de 2013. 2.11.2. **Teste de adequação dos passivos: (Liability Adequacy Test (LAT))** Conforme requerido pelo CPC 11, em cada data de balanço a Seguradora elabora o teste de adequação dos passivos para todos os contratos vigentes na data de execução do teste. Este teste é elaborado considerando-se como valor líquido contábil todos os passivos de natureza tributária. Além da sinistralidade e de ETJ levou-se em consideração o resseguro. A Seguradora repassa em resseguro 95%, em média, dos prêmios emitidos, conforme demonstrado na nota 8. As demais premissas relacionadas no CPC 11 não foram utilizadas pela Seguradora ou por não terem impacto significativo no cálculo ou por não serem aplicadas aos produtos comercializados. O teste de adequação dos passivos dos exercícios fidos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não indicou a necessidade de ajuste nas provisões técnicas de seguros. 2.12. **Principais tributos:** A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15% acrescida de adicional de 10% acima dos limites específicos, e a provisão para contribuição social à alíquota de 15% do lucro para fins de tributação nos termos da legislação em vigor (Nota 16). As contribuições para o PIS são provisionadas pela alíquota de 0,65% e para a COFINS pela alíquota de 4%, na forma da legislação vigente. Os créditos tributários decorrentes de diferenças tributárias entre os critérios contábeis e os fiscais de apuração de resultados, são registrados nos créditos tributários nominativa e sem valor nominal (Nota 15).

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Sinistros avisados, reavaliados	76	80	2	-	-	-	158
No ano do evento do aviso	143	178	2	-	-	-	323
Um ano após o aviso	(63)	(63)	-	-	-	-	(126)
Dois anos após o aviso	(2)	-	-	-	-	-	(2)
Três anos após o aviso	(2)	(35)	-	-	-	-	(37)
Quatro anos após o aviso	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos acumulados	75	75	2	-	-	-	152
No ano do evento do aviso	12	26	2	-	-	-	40
Um ano após o aviso	56	35	-	-	-	-	91
Dois anos após o aviso	7	-	-	-	-	-	7
Três anos após o aviso	5	14	-	-	-	-	21
Quatro anos após o aviso	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para sinistros a liquidar	1	5	-	-	-	-	6

4.2. Gestão de riscos financeiros: 4.2.1. Gerenciamento de risco de mercado: O risco de mercado está ligado à possibilidade de perda por oscilação de preços e taxas em função dos descausamentos de prazos, moedas e indexadores das carteiras (latva e passiva). Este risco tem sido acompanhado com crescente interesse pelo mercado, com a subsistência evolução técnica nos últimos anos, no intuito de evitar, ou pelo menos minimizar, eventuais prejuízos para as instituições, dada a elevação na complexidade das operações realizadas nos mercados. 4.2.1.1. **Controle do risco de mercado:** A Seguradora limita sua exposição a riscos de mercado adotando uma política de investimento em títulos públicos federais (LFT) e quotas de fundos de investimentos abertos de renda fixa. A Seguradora utiliza os serviços especializados de consultoria externa autorizada pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários) para realizar análises de risco, sensibilidade e testes de stress quanto à gestão dos riscos financeiros e a simulação de seus impactos sobre os resultados e patrimônio líquido da empresa. Estes resultados são utilizados pela Seguradora no que se refere ao controle, planejamento e suporte para a tomada de decisões e, também, para a identificação dos riscos que envolvem as carteiras de ativos e passivos da Seguradora. Para o cálculo do grau de impacto dos riscos dos ativos financeiros que compõem as respectivas carteiras, são utilizados cenários históricos e dados atuais de mercado para a projeção dos resultados. Adicionalmente todas as aplicações e resgates são submetidas à análise e aprovação da diretoria. 4.2.1.2. **Sensibilidade à taxa de juros:** Na análise de sensibilidade apresentada foi considerado um fator básico, porém preponderante de risco, que é a taxa Di. As definições dos parâmetros quantitativos utilizados na análise de sensibilidade foram à elevação ou redução das taxas de juros praticadas pelo mercado interbancário em até cinco pontos percentuais e o índice de rentabilidade histórico da Seguradora frente aos seus ativos financeiros. Com base nas premissas descritas, a Seguradora entende que o cenário apresentado conforme quadro abaixo seria o mais provável de se observar dentro dos próximos 12 meses, considerando-se a manutenção das posições assumidas.

Risco	Aplicação financeira	Percentual de variação	Impacto anual	Líquido de impostos
Alta do CDI	Letras Financeiras do Tesouro	5% da DI	68	41
Alta do CDI	Quotas de fundos de investimentos abertos	5% da DI	863	618
Queda do CDI	Certificados de Depósitos Bancários	5% da DI	112	67
Resultado líquido			1.043	626

4.2.1. Limitações da análise de sensibilidade: Os quadros demonstrados apresentam o efeito de uma mudança importante em algumas premissas enquanto outras premissas permaneceram inalteradas. Na realidade, existe uma correlação entre as premissas e outros fatores. Deve-se também ser observado que essas sensibilidades não são lineares, impactos maiores ou menores não devem ser interpolados ou extrapolados a partir desses resultados. As análises de sensibilidade não levam em consideração que os ativos e os passivos são altamente gerenciados e controlados. Além disso, a posição financeira poderá variar na ocasião em que qualquer movimentação no mercado ocorra. A medida que os mercados de investimentos se movimentam através de diversos níveis, as ações de gerenciamento poderiam incluir a venda de investimentos, mudança na alocação da carteira, entre outras medidas de proteção. Outras limitações nas análises de sensibilidade incluem o uso de movimentações hipotéticas no mercado para demonstrar o risco potencial que somente representa a visão da Seguradora de possíveis mudanças no mercado em um futuro próximo, que não podem ser previstas com qualquer certeza, além de considerar como premissa que todas as taxas de juros se movimentam de forma idêntica. 4.2.2. **Gestão do risco de liquidez:** A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos e liquidação dos direitos e obrigações. São elaboradas análises diárias de fluxo de caixa projetado, sobretudo os relacionados aos ativos gerenciados das provisões técnicas e créditos a liquidar. A Seguradora possui políticas de liquidez em todo o grupo, incluindo o de diretrizes específicas sobre a forma de planejar, gerenciar e reter sua liquidez local, garantindo recursos financeiros suficientes para cumprir suas obrigações à medida que estas atingem seu vencimento. 4.2.2.1. **Gerenciamento de risco de liquidez:** O gerenciamento do risco de liquidez é realizado de forma integrada com o gerenciamento, controlar os diferentes descausamentos dos prazos de liquidação de direitos e obrigações, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das posições financeiras. O conhecimento e o acompanhamento desse risco são cruciais, sobretudo para permitir à Seguradora liquidar as operações em tempo hábil e de modo seguro. 4.2.2.2. **Exposição ao risco de liquidez:** O risco de liquidez é limitado pela recondição do fluxo de caixa de nossa carteira de investimentos com os respectivos passivos, utilizando métodos atuariais para estimar os passivos oriundos de contratos de seguro. A qualidade dos investimentos também garante a capacidade da Seguradora de cobrir altas exigências de liquidez, por exemplo, no caso de um desastre natural. A administração do risco de liquidez envolve um conjunto de controles, principalmente no que diz respeito ao estabelecimento de limites técnicos, com permanente avaliação das posições assumidas e instrumentos financeiros utilizados. A tabela abaixo demonstra o agrupamento dos passivos para análise de liquidez. Todos os passivos financeiros são apresentados em uma base de fluxo de caixa contratual com exceção dos passivos de seguro que estão apresentados pelos fluxos de caixa esperados.

	2013	2012
Saldo no início do exercício	95	120
Prêmios emitidos	881	300
Prêmios cancelados	(776)	(88)
Recebimentos	(88)	(332)
Oscilação cambial	60	67
Saldo no final do exercício	172	95

(b) Aging de prêmios a receber

	2013	2012
Prêmios a vencer	172	95
De 1 a 90 dias	108	72
De 91 a 180 dias	40	23
De 181 a 270 dias	24	-
	172	95

(c) Período médio de parcelamento: Os prêmios emitidos pela Seguradora são fracionados aos segurados em quatro parcelas com vencimentos trimestrais. 6.2. **Operações com resseguradoras: Movimentação das operações com resseguradoras**

	2013	2012
Saldo no início do exercício	18	8
Sinistros pagos	(14)	-
Sinistros recuperados	(1)	-
Oscilação Cambial	-	-
Saldo no final do exercício	9	8

(b) Movimentação das recuperações de despesas de sinistros

	2013	2012
Saldo no início do exercício	4	17
Despesas com sinistros pagos	(361)	314
Despesas com sinistros recuperadas	(41)	-
Oscilação Cambial	53	30
Saldo no final do exercício	9	8

7. Títulos e créditos a receber

	2013	2012
Créditos tributários e previdenciários	7	35
	7	35

8. Ativos de resseguro - provisões técnicas

	2013	2012
Sinistros administrados pendentes de liquidação (PSL)	126	153
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR)	130	10
Total das provisões de sinistros	256	163
Provisão Complementar de Prêmios (PCP)	301	146
Total das provisões de prêmios	301	156
Total de ativos de resseguro - provisões técnicas	437	313

A Seguradora repassa em resseguro 95%, em média, de seus prêmios emitidos nos ramos de crédito à exportação risco comercial e crédito à exportação para as seguintes resseguradoras com as quais mantém contrato de resseguro: • I - IRB Brasil Resseguros S.A.; • II - J. Malucelli Resseguradora S.A.

	2013	2012
Saldo no início do exercício	261	288
Constituições	768	288
Amortizações	(738)	(282)
Saldo no final do exercício	51	21

9.3. Prazo de diferimento

	1 a 3 meses	3 a 6 meses	6 a 9 meses	9 a 12 meses	Superior a 1 ano	Total
Realização dos custos de aquisição diferidos	18	18	8	4	3	51
	18	18	8	4	3	51

Realização dos custos de aquisição diferidos

	2013	2012
Realização dos custos de aquisição diferidos	6	5
	6	5

10. Passivos financeiros

10.1. Composição das obrigações a pagar

	2013	2012
Fornecedores	90	90
Provisão para participações nos lucros	-	4
Outras obrigações	36	248
Taxa fiscalização da SUSEP	27	27
Outros débitos (*)	9	321
	126	341

(*) Outros débitos referem-se a recuperação de sinistros ainda não pagos que estão em fase de regulação.

10.1.1. Aging das obrigações a pagar

	2013	2012
De 1 a 90 dias	117	121
De 91 a 180 dias	9	221
	126	342

11. Passivos de contratos de seguros

11.1. Provisões técnicas por ramo

	2013	2012
PPNG	476	13
PSL	132	13
IBNR	132	13
Total	740	39

11.1.1. Composição do saldo de passivos de contratos de seguros

	2013	2012
Bruto de resseguro	476	13
Parcela ressegurada	(301)	176
Líquido de resseguro	175	6

Provisão para Prêmios Não Ganhos (PPNG) 476 (301) 176
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) 132 (126) 6
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) 13 (10) 6

	2013	2012
Bruto de resseguro	476	13
Parcela ressegurada	(301)	176
Líquido de resseguro	175	6

Provisão para Prêmios Não Ganhos (PPNG) 476 (301) 176
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) 132 (126) 6
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) 13 (10) 6

	2013	2012
Bruto de resseguro	476	13
Parcela ressegurada	(301)	176
Líquido de resseguro	175	6

Provisão para Prêmios Não Ganhos (PPNG) 476 (301) 176
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) 132 (126) 6
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) 13 (10) 6

	2013	2012
Bruto de resseguro	476	13
Parcela ressegurada	(301)	176
Líquido de resseguro	175	6

Provisão para Prêmios Não Ganhos (PPNG) 476 (301) 176
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) 132 (126) 6
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) 13 (10) 6

	2013	2012
Bruto de resseguro	476	13
Parcela ressegurada	(301)	176
Líquido de resseguro	175	6

Provisão para Prêmios Não Ganhos (PPNG) 476 (301) 176
Provisão de Sinistros a Liquidar (PSL) 132 (126) 6
Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR) 13 (10) 6

	2013	2012
Letras	338	17.723
Financiamentos	338	17.723
Investimentos abertos	311	2.076
Depósitos Bancários - ME	311	2.076
Certificados Bancários	311	2.076

Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

Compras de títulos 1.298 - - -
Resgates 69 1.351 1 165
Resgates (355) (1.820) (318) -
Oscilação cambial - - 6 2.241
Saldo em 31 de dezembro de 2013 1.350 17.254 6 2.241

	2013	2012
Letras	311	20.145
Financiamentos	311	20.145
Investimentos abertos	318	716
Depósitos Bancários - ME	318	716
Certificados Bancários	318	716

Saldo em 31 de dezembro de 2011 311 20.145 318 716

Compras de títulos 318 - 716 2.000
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	2013	2012
Letras	338	20.110
Financiamentos	338	20.110
Investimentos abertos	338	338
Depósitos Bancários - ME	338	338
Certificados Bancários	338	338

Saldo em 31 de dezembro de 2011 338 20.110 338 338

Compras de títulos 338 - 338 2.048
Resgates 26 1.598 2 76
Resgates (317) (4.020) (826) -
Oscilação cambial - - 35 -
Saldo em 31 de dezembro de 2012 338 17.723 311 2.076

	Bruto de resseguro	Parcela ressegurada	Líquido de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	123	(117)	6
Sinistros avisados e ajustados no período	1.693	(1.608)	85
Sinistros baixados	-	-	-
Sinistros pagos	(1.655)	1.572	(83)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	161	(153)	8

Provisão de sinistros ocorridos, mas não avisados (IBNR)

	Bruto de resseguro	Parcela ressegurada	Líquido de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	18	(15)	3
Constituições	203	(172)	31
Reversões	(216)	183	(33)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5	(4)	1

Provisão Complementar de Prêmios (PCP)

	Bruto de resseguro	Parcela ressegurada	Líquido de resseguro
Saldo em 31 de dezembro de 2011	90	(71)	19
Constituições	90	(77)	13
Reversões	(80)	68	(12)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11	(10)	1

	2013	2012
Total a ser coberto	185	92
Provisões técnicas de seguros	621	405
Provisões técnicas de ativo de resseguro	(436)	(313)
Total de ativos financeiros oferecidos em cobertura	1.350	649
Letras Financeiras do Tesouro	1.350	338
Certificados de Depósitos Bancários - ME	-	311

11.2. Débitos de operações com seguros e resseguros

	2013	2012
Operações com resseguradoras	237	333
Corretores de seguros e resseguros	20	10
	257	343

12. Impostos, contribuições e encargos sociais a recolher

	2013	2012
Impostos e contribuições	42	6
Imposto de renda	14	-
Contribuição social	14	-
PIS e COFINS	14	8
Impostos e encargos sociais a recolher	1	9
Contribuições previdenciárias	-	4
Imposto de renda retido no fonte	-	3
Outros impostos retidos	1	2
	43	17

13. Patrimônio líquido: 13.1. Capital social: Corresponde ao capital estrangeiro e está representado por 23.157.147 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. 13.2. **Cálculo do patrimônio líquido ajustado e margem de solvência - seguradora:** Para a apuração da suficiência do capital da Seguradora nas suas operações subtrai-se do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA), calculado conforme Resolução CNSP nº 222



crédito y caución

Atradius Group

Crédito y Caución

Seguradora de Crédito à Exportação S.A.

CNPJ nº 08.587.943/0001-74

PARECER ATUARIAL

Em cumprimento às disposições estabelecidas pela Resolução CNSP nº 135, de 11 de outubro de 2005 e Circular SUSEP nº 272, de 22 de outubro de 2004, foi procedida a avaliação atuarial dos planos de seguros operados pela **Crédito Y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A.**, no período de 01/01/2013 a 31/12/2013. A Ava-

liação Atuarial teve como base as obrigações da Seguradora originadas pelos contratos de seguros vigentes no período de análise, comparando as provisões técnicas estimadas com aquelas constituídas e consignadas no Balanço Patrimonial em 31/12/2013. Concluiu-se, a partir das informações fornecidas pela Seguradora, que o saldo consti-

tuído para as provisões técnicas mostrou-se adequadamente constituído não acarretando na necessidade de constituição da provisão complementar de cobertura. Na avaliação não se constatou situações que comprometam ou venham a comprometer a solvência atuarial da Seguradora.

São Paulo, 6 de fevereiro de 2014.

Sérgio J Leonardi - Atuário Técnico Responsável - MIBA 411

Marcos Falcão - Atuário - MIBA 893

Márcio dos Anjos Vieira - Diretor Técnico

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A. ("Seguradora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Seguradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pelos

controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os pro-

cedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Seguradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Seguradora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Crédito y Caución Seguradora de Crédito à Exportação S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

São Paulo, 27 de fevereiro de 2014



PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/0-5

Luís Carlos Matias Ramos
Contador CRC 1SP171564/0-1